

RESUMO

ARAF, D. **Enxertos homólogos de esclera e dura-máter em olhos de coelhos: análise histopatológica comparativa.** São Paulo, 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Enxertos homólogos de esclera e dura-máter são comumente utilizados em oftalmologia. As principais indicações para o seu uso são: correção cirúrgica de defeitos esclerais, na cirurgia de enucleação, no implante secundário em cavidade anoftálmica e em glaucoma no recobrimento de implantes de drenagem e reparo de bolhas filtrantes com vazamento persistente. Várias causas são relacionadas à gênese de necrose ou defeito escleral em olhos humanos como: processos inflamatórios associados ou não a doenças reumatológicas, trauma (cirúrgico ou não), processos infecciosos e terapêuticas lesivas à esclera (betaterapia, mitomicina-C e tiotepa). No presente estudo, foram realizadas cirurgias experimentais em 41 coelhos albinos da raça Nova Zelândia, para avaliar a reação tecidual à implantação de enxertos homólogos de esclera e dura-máter. Dois coelhos foram selecionados, ao acaso, para serem doadores dos enxertos a serem utilizados no experimento. A dura-máter foi obtida pela craniotomia e a esclera pela enucleação dos olhos destes animais. Trinta coelhos foram divididos em dois grupos: grupo D e grupo E, sendo submetidos à implantação dos tecidos homólogos. Nove animais constituíram o grupo controle (grupo DE), submetidos à cirurgia sem enxertia, com intuito de observar a resposta inflamatória ao trauma cirúrgico. Os olhos foram enucleados e amostras foram colhidas em duas, seis e 12 semanas após o experimento, constituindo os subgrupos I, II e III. Foi realizada análise histopatológica qualitativa, além de estudo semiquantitativo comparativo da vascularização e infiltrado inflamatório na esclera e dura-máter transplantadas. Procedeu-se, também, a histomorfometria das medidas do lado dos enxertos com sistema analisador de imagens. Não houve diferença estatisticamente significativa comparando-se a vascularização, infiltrado inflamatório e medidas do lado, entre os subgrupos I de esclera em relação à dura-máter, assim como nos subgrupos II. Não foram comparados os subgrupos III, pois foram observados somente fragmentos dos enxertos de dura-máter. Os resultados mostram que, com tempo superior a seis semanas de observação pós-operatória, os enxertos de esclera e dura-máter começaram a apresentar diferença significativa na reação tecidual, sendo que, o enxerto de dura-máter mostrou intensa reabsorção e progressiva substituição por tecido conjuntivo frouxo. O enxerto de esclera mostrou discreta reabsorção na periferia com formação de membrana fibrosa mais evidente, integrando este à esclera do hospedeiro.